

## Afonso Dhlakama de visita a Roma

**Olíder da Renamo, Afonso Dhlakama, inicia hoje uma visita à capital italiana, Roma, segundo soube o nosso correspondente em Washington.**

Dhlakama terminou ainda ontem uma visita a África do Sul, onde manteve um encontro com a cúpula do Congresso Nacional Africano.

Sabe-se que nas reuniões com a direcção do ANC o líder do movimento armado solicitou "apoio ao processo de pacificação em Moçambique".

Na audiência com o Ministro dos Negócios Estrangeiros, "Pik" Botha, Dhlakama disse que o seu movimento defende a realização das eleições gerais em Moçambique até Outubro de 1994, e pediu ao executivo de Pretória para assegurar que o sufrágio universal seja livre e justo.

Entretanto, segundo a LUSA, o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, "disse em Pretória que aceitará" os resultados das primeiras eleições moçambicanas, marcadas para Outubro de 1994, mesmo que seja derrotado, e que não mergulhará o país de novo em guerra.

Dhlakama falava em Pretória no final de um encontro com o Ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, Reolof "Pik" Botha.

"Não, absolutamente não. Não queremos mais guerra", disse o líder da Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO), em conferência de Imprensa, quando foi interrogado sobre se encarava a hipótese de regressar à luta armada.

Dhlakama disse que as divergências com os seus opositores do Governo sobre as modalidades do processo de paz são compreensíveis, uma vez que as duas partes apenas puseram termo as hostilidades há 12 meses após 16 anos de guerra civil.

"É uma situação normal — tivemos uma guerra durante muitos anos. Não é fácil resolver os problemas. Não é fácil fazer a transição para uma política multipartidária", afirmou.